

PROJETO: AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO E BENEFÍCIOS PARA PESSOAS COM TEA, JOVENS, IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO

Por: Paulo Cesar Fidelis

RG.18.627.359-9

Suplente conselheiro participativo Sub. Pref. São Miguel Pt^a

Região Leste – São Miguel Paulista

1. Introdução

Este projeto propõe melhorias nos serviços municipais destinados a idosos, pessoas com deficiência e indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa busca tornar o município mais acessível e inclusivo, por meio da adaptação de programas já existentes, criação de novas ações locais e fortalecimento da participação comunitária.

Com um planejamento focado na viabilidade municipal, este projeto não depende de aprovação do governo federal, permitindo que a prefeitura e os municípios trabalhem juntos na implementação das melhorias.

Contexto da Região Leste – São Miguel Paulista

A Região Leste de São Paulo, especialmente São Miguel Paulista, enfrenta desafios relacionados ao acesso a serviços especializados para pessoas com TEA. Dados recentes apontam que:

57% da população paulista conhece alguém com TEA, reforçando a importância de políticas de inclusão.

Apenas 1/3 das pessoas autistas que fazem tratamento utilizam exclusivamente serviços públicos, evidenciando a necessidade de expandir o atendimento gratuito.

92% dos paulistas reconhecem que pessoas autistas têm dificuldades na comunicação, mas 72% consideram que a sociedade ainda está pouco informada sobre o tema.

35% dos entrevistados afirmam que a inclusão escolar e profissional é a melhor estratégia para garantir qualidade de vida às pessoas com TEA.

Com base nesses dados, o projeto visa fortalecer a rede municipal de atendimento em São Miguel Paulista, garantindo mais acesso a serviços especializados, inclusão social e suporte para famílias.

2. Objetivos do Projeto

- Ampliar o atendimento a jovens e adultos com TEA, garantindo acesso a serviços especializados.
- Adaptar programas municipais existentes, como PAI, CDI e NCI, para incluir suporte a pessoas com TEA e deficiência.
- Fortalecer a participação comunitária, incentivando engajamento da sociedade civil e parcerias com ONGs e empresas.
- Flexibilizar o acesso ao BPC/LOAS, considerando o custo real dos cuidados e não apenas a renda familiar.
- Ampliar serviços por meio de parcerias público-privadas, seguindo o modelo de creches conveniadas com a prefeitura.
- Melhorar a divulgação dos serviços existentes, garantindo que a população tenha acesso às informações corretas.

3. Estratégia de Parcerias Público-Privadas

Inspirado no modelo de creches conveniadas, onde a prefeitura subsidia alimentação e custos operacionais de instituições privadas, este projeto propõe aplicar esse modelo para centros de atendimento a pessoas com TEA e deficiência.

Como isso funcionará ?

- Centros de Atendimento para TEA e Pessoas com Deficiência
- Parcerias com instituições particulares especializadas, garantindo subsídio para atendimento a jovens e adultos com TEA.
- A prefeitura arcaria com os custos de alimentação, terapias e atividades socioeducativas, enquanto a instituição mantém a estrutura.
- Esse modelo já existe nas creches conveniadas e pode ser replicado para inclusão social e acessibilidade.

- ***Fortalecimento dos Centros Dia e Núcleos de Convivência***
 - ✓ Os Centros Dia poderiam ser ampliados via parcerias com instituições privadas, permitindo um maior número de vagas.
 - ✓ O município pode oferecer subsídios para alimentação, profissionais especializados e materiais pedagógicos, garantindo um atendimento mais completo.

➤ ***Modelo sustentável e com alto impacto social***

- ✓ Com esse formato, mais pessoas teriam acesso aos serviços sem necessidade de grandes investimentos em novas unidades públicas.
- ✓ A prefeitura garante a inclusão sem sobrecarregar a rede municipal, aproveitando a infraestrutura particular existente.

4. Deficiências, necessidades e Oportunidades

Necessidades

- ✓ Os programas municipais já existem e podem ser ajustados sem precisar esperar aprovação do governo federal.
- ✓ Parcerias com ONGs, empresas e instituições privadas podem ajudar a impulsionar as melhorias.
- ✓ O município pode liderar campanhas para divulgar melhor os serviços e engajar mais pessoas na inclusão social.

Deficiências

- A maioria dos serviços especializados é voltada para crianças, deixando jovens e adultos com TEA sem opções adequadas.
- O critério do BPC/LOAS é muito rígido, excluindo famílias que têm altos custos com cuidados, mas não se enquadram na regra de renda mínima.
- Os CAPS atendem mais casos de dependência química e transtornos graves, então o suporte específico para TEA ainda é limitado.
- Falta informação! Muitas pessoas não sabem que esses programas existem e acabam não tendo acesso a serviços que poderiam facilitar a vida delas.

Oportunidades

- I. Criar Centros de Convivência Multigeracionais, onde diferentes faixas etárias possam interagir e se desenvolver.
- II. Expandir o Programa Acompanhante de Idosos (PAI) para incluir atendimento especializado para adultos com TEA.
- III. Capacitar servidores e profissionais da saúde para oferecer um atendimento mais humanizado e eficiente.
- IV. Incentivar parcerias com empresas para contratar pessoas com TEA, promovendo inclusão no mercado de trabalho.

- V. Adaptar a mobilidade urbana e o transporte público para atender melhor esse público.

5. Papel dos Municípios no Projeto

A participação da comunidade é essencial para garantir que o projeto seja implementado com eficiência e atenda às reais necessidades da população. Algumas razões para incentivar o envolvimento dos cidadãos incluem:

- Impacto direto na cidade – As melhorias propostas são aplicáveis no dia a dia dos moradores, tornando o município mais inclusivo.
- Fortalecimento da comunidade – Redes de apoio para idosos, pessoas com deficiência e TEA criam um ambiente mais acolhedor e solidário.
- Melhoria na gestão dos recursos públicos – O envolvimento dos municípios ajuda a direcionar melhor os investimentos municipais.
- Inovação e soluções participativas – Famílias, educadores e profissionais de saúde podem contribuir com sugestões práticas para tornar os serviços mais eficientes.
- Desenvolvimento econômico e social – Com políticas municipais fortalecidas, há oportunidades para capacitação profissional, inserção no mercado de trabalho e promoção da inclusão.

6. Como Acessar os Serviços Municipais

A ampliação dos serviços exige adaptação da infraestrutura existente e novas diretrizes de inclusão, sendo o acesso facilitado por:

PAI e Programa Viver – Encaminhamento via Unidade Básica de Saúde (UBS).

CDI e NCI – Referência pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Carteira do Idoso e Carteira de Benefícios TEA – Solicitação presencial no Descomplica SP ou pela Central SP156.

Serviços especializados para TEA – Buscados nos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e programas municipais.

7. Conclusão

O município tem grande capacidade de promover melhorias na inclusão e atendimento para idosos, pessoas com deficiência e pessoas com TEA, sem depender do governo federal.

Com parcerias estratégicas, adaptação de serviços existentes e engajamento comunitário, é possível criar uma cidade mais acessível, inclusiva e socialmente integrada, garantindo autonomia, qualidade de vida e dignidade para todos.

Próximo Passo: Apresentação e Aprovação do Orçamento!

Com esta proposta, buscamos sensibilizar a audiência pública do Orçamento Cidadão 2026, garantindo recursos municipais para a implementação das melhorias propostas.